

me de Deus, marcando uma próxima pa-
ra o dia 28 de dezembro do ano às 16:00 ho-
ras. E para constar mandou que se lanasse
a presente Ata, que depois de lida, subme-
tida a apreciação Plenária, aprovada, se-
rá assinada para que produza seus efeitos
legais.

Walmir Rodrigues da Costa
Secretário

Ata da Reunião Ex-
traordinária da Câ-
mara Municipal
de Cabo Frio, reali-
zada no dia vinte
e oito de dezembro
do ano de mil no-
vecentos e noventa (1990)

Às dezesseis horas do dia vinte
e oito de dezembro de mil novecentos e
noventa (1990), sob a Presidência do Vere-
ador Jânio dos Santos Mendes, e com a ocu-
pação da primeira e segunda Secretarias,
pelos Vereadores Walmir Rodrigues de Lacer-
da e Valfredo dos Santos Silva, reuniu-se
Extraordinariamente a Câmara Municipal
de Cabo Frio. Além desses responderam a cha-
mada nominal os seguintes Vereadores: Aeyr
Silva da Rocha, Aires Berra de Figueiredo, Ada-
ilton Pinto de Andrade, Benildo Mota, Carlos
Roberto Nogueira dos Santos, Carlos Roberto Silva,
Dirley Pereira da Silva, Félix da Costa Gomes,

José Oscar Elias, Josémino Pacheco Filho, Marcos da
Lírio Corrêa Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira,
Osmar Sampaio da Silva e Wilmar Monteiro.
Fazendo número regimental, o Senhor Presidente
declarou aberta a presente sessão em nome de
Deus. Não havendo Ata confeccionada e EXPEDIENTE
para serem lidos, o Senhor Presidente transpor-
tou os trabalhos ao segmento dedicado para
o uso da Tribuna. Fez uso da Tribuna como
primeiro orador inscrito o Vereador Ualmir
Rodrigues de Maceda, iniciando sua fala,
elogiou a dedicação e competência do Dr. Geral-
do Tavares, Diretor do Posto Médico Legal, que man-
tinha o órgão funcionando com grandes dificul-
dades, visto a Secretaria Municipal de Saúde
insistir em não liberar verbas do SUDS argu-
mentando ilegalidade na aplicação, argumentan-
do o orador que era perfeitamente legal dan-
do como exemplo o Município de Resende que
estava construindo um Posto Médico Legal
com recursos oriundos do SUDS ou SUS, com a
aplicação de R\$6.000.000,00 (seis milhões de cruzei-
ros), como confirmara o Dr. Maciel, Secretário
Municipal de Saúde em Resende, e ainda,
que passara o telefone do Secretário para Secre-
taria de Saúde, mas nenhum contato fora feito.
Enfatizou que a Secretaria Municipal de Saú-
de estava seguindo instruções do Ministé-
rio da Saúde quanto a aplicação de verbas
do órgão, e que assim sendo era um absur-
do o estado do Posto Médico Legal. Disse
que o Diretor do PML, estava sem funcioná-
rios e assim os laudos que deveriam se-
quir para o inquérito policial em dois dias,

estavam se acumulando e que muitos presos seriam liberados por falta de provas e que no seu entender a responsabilidade era da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria de Administração por não enviar funcionários. Prosseguindo disse que cumpria denunciar um funcionário da Secretaria Municipal de Saúde, Senhor Joaquim que aprovava o que queria da mesma forma como a liberação de material, e irresponsavelmente deixava o PML em situação crítica quanto a sua operacionalidade, e encerrou sua fala registrando sua expectativa quanto a providências que sua denúncia exigia. A seguir ocupou a Tribuna, o Vereador Aires Bessa de Figueiredo, iniciando sua fala, disse que o ano de mil novecentos e noventa chegava ao seu final, mostrando no seu balanço as grandes dificuldades vividas pelo povo labofriense, pela Casa e particularmente pela tristeza em se constatar que com a falta de pagamento aos funcionários da Prefeitura os festejos de final de ano não tiveram o mesmo brilho, a mesma alegria de outros anos. Adiante, disse que ao longo do ano criticava a falta de mobilização da administração, a incapacidade de gerar recursos e que lamentavelmente com a falta de pagamento os funcionários instalaram a greve e também o caos vivido pelo Município em plena temporada de verão, afirmando que a greve era justa merecendo a solidariedade da classe política. Disse também que no curso dos acontecimentos, tivera a opor-

tunidade de dizer ao Prefeito, pessoalmente, da sua insatisfação quanto aos métodos adotados, pela inexistência de alternativas e até mesmo de objetivos concretos a serem atingidos pela Administração Municipal, e mais, que colocara para o chefe do Executivo, soluções encontradas pelo Governo anterior para fazer face aos compromissos com a folha de pagamento. Disse ainda, que sugerira ao Prefeito a demissão de pelo menos mil funcionários, e que tal corte deveria começar pelos salários maiores, na medida em que não aceitava um Assessor recebendo Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) por mês, enquanto uma escriturária recebia praticamente um salário mínimo, o que era disparidade social. Adiante, disse que não se preocupava com o movimento grevista, afirmando que jamais "jogaria confete" no Prefeito, mas também não se envergonharia em aplaudir-lo caso tomasse atitudes corretas em benefício não apenas dos funcionários, mas de toda a coletividade. Dando prosseguimento ao seu discurso, disse que sempre pugnara na Casa pelo clima de equilíbrio e bom senso, sendo-lhe agradável que alguns Vereadores pudessem mudar o temperamento as vezes hostil e agressivo para com os Pares, que não usassem as particularidades de outros para se promoverem politicamente, e ainda, que não era ético um Vereador se valer de movimentos grevistas para falar de minudências de outros Vereadores. Disse adiante, que na manhã anterior sofrera tal agressão, quando o Vereador em desequilíbrio total, atingira também uma pessoa que nada tinha a ver com a

Câmara e muito menos com a política, sendo uma profissional decente, e que naturalmente tal Vereador desejava angariar a simpatia dos queristas, insinuando grosseiramente uma aproximação do Vereador Aires Bessa de Figueiredo com a profissional, e mais, que o seu voto era do Governo face sua identidade com a referida pessoa, o que considerava indecente e uma atitude canalha que repudiava. Não admitia, disse que problemas seus particulares pudessem ser levados a conta de querelas políticas e com finalidade de nível muito baixo, ou seja angariar votos, e assim, pediu desculpas pelo seu pronunciamento de final de ano, mas esperava que o Vereador Osmar Sampaio usasse a Tribuna e apresentasse desculpas ao Vereador Aires Bessa de Figueiredo, pois assim o exigia a dignidade, a fidalguia e o respeito ao próximo, no que encerrou seu discurso. Não havendo mais Vereadores para fazer uso da Tribuna, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a 5ª ORDEM DO DIA, que constou do seguinte: Aprovado o parecer conjunção favorável das Comissões de Finanças e Orçamento e de Redação Final no Projeto de Lei nº 69/90, oriundo da Mensagem Executiva nº 38/90; aprovado o parecer favorável da Comissão de Finanças e Orçamento e alienação no Substitutivo nº 006/90 da própria Comissão ao Projeto de Lei nº 55/90 (Orçamentos do Município, Câmara Municipal e IBASCAF, e os plurianuais de investimentos). Aprovado o parecer favorável da Comissão de Redação Final no Projeto de Lei nº 54/90, oriundo da

Mensagem Executiva nº 30/90. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião, marcando uma próxima para o dia vinte e nove do corrente. E para constar, mandou que se lhasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

[Handwritten signature]

Ata da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia vinte e nove de dezembro do ano de mil novecentos e noventa (1990).

As dezesseis horas do dia vinte e nove de dezembro de mil novecentos e noventa (1990), sob a Presidência do Vereador Jânio dos Santos Mendes, e com a ocupação da primeira e segunda Secretarias, pelos Vereadores Walmir Rodrigues de Paes e Valfredo dos Santos Silva, reuniu-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses responderam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Aírton Bezerra de Figueiredo, Adailton Pinto de Andrade, Ayrton Silva da Rocha,